

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. P. de F.

N.º 722

TERÇA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1871

XI ANNO

18 DE SETEMBRO

As conferencias democraticas

I

Ao paiz pouco interesse mereciam as preleções de alguns manebos na capital. As doutrinas nellas professadas provavelmente nenhum echo teriam; o auditorio iria escasseando pouco a pouco, e em breve tempo tudo ficaria esquecido.

A falta de tino do governo veio dar-lhes uma importancia que estavam muito longe de ter, prohibindo-as com um apparatus e um ruido que chamou a attenção do publico para os proprios assumptos de que a pretensão desviava.

Hoje todos se occupam das conferencias democraticas e das idéas nellas emittidas. No parlamento não servido de thema a discussões clamorosas em que o governo apparece como o fautor da reacção e do obscurantismo.

Para aqui andar em tudo com desacerto, o ministro é o proprio que encarece as conferencias. Reconhece a gravidade do acto de as supprimir

porque consulta o procurador geral da coroa.

Depois põe difficuldade em apresentar o parecer d'esse magistrado, dizendo tomar sobre si toda a responsabilidade da medida; mas, se estivesse certo da legalidade della, de que lhe serviria a consulta, e se a consulta o convencesse que o acto era legal que lucraria em occultal-a?

Afinal a consulta veio a publico, a pedido do seu auctor, e em logar da justificação do acto vemos nella um commentario feito ás preleções e uma censura da lei vigente por não ser sufficientemente repressiva.

Nada ganharam nem o ministro nem o procurador geral da coroa com essa publicação; e todavia vê-se que foi escripta para ser impressa. Ha nella trechos de erudição, e reflexões philosophicas que não foram destinadas a jazer no archivo da secretaria.

O sr. Martens Ferrão esgrime-se a todo o transe não só com as escholhas socialistas e anti-religiosas, mas tambem com o liberalismo, porem não com muita felicidade, pois ostenta pretensões bem singulares.

Uma das mais inesperadas é a da

inviolabilidade do professorado official.

O sr. Eduardo Coelho rebaixando o methodo e a sciencia da Universidade foi um criminoso. E comtudo o sr. Eduardo Coelho na sua satyra contra a Universidade seguiu apenas o exemplo da grande maioria das folhas de Lisboa, sempre promptas a franquearem as columnas a todas as injurias que, arremeçam ao nosso primeiro estabelecimento de instrucção.

Ha muito que a academia conimbricense se tornou o objectivo de mil vaias, motejos e epigrammas; desde o celebre *Reino da Estupidez* até ao opusculo *uma pagina da Universidade* do sr. Vieira de Castro porque tractos não tem passado a coitada!

A Universidade subiu ao palco do Gymnasio na figura de uma velha tonta, e ainda ha pouco em uma caricatura do sr. Pinheiro Bordalo o nosso ensino apparece symbolisado em um circulo cheio de rabiscas que significam a meu ver a confusão e o cahos.

E todavia o sr. Eduardo Coelho errou o alvo tomando a Universidade como o conto das idéas retrogradadas, quando é della que não brotado as

crenças mais liberaes que se tem implantado entre nós. No entanto do que disse o professor do Casino pode-se colher uma lição util.

Existem de facto no nosso ensino official duas ordens de theologia. Uma ensinada nos seminarios que deve permanecer catholica, porque tal é o character dos seminarios. Outra lida na Universidade; e essa deve despojar-se das peias ecclesiasticas e tornar-se secular e racionalista.

Na terra classica da liberdade religiosa, na Hollanda, a qual nem por isso tem sido mais mal governada ou mais turbulenta, Kuenen explica na Universidade de Leide a biblia como se fora um livro profano; para o illustre professor as lendas de Sansão e de Hercules são identicas: em ambas vê uma allegoria do Sol. (1) A nossa theologia anda defecada e amortecida porque lhe faltam adversarios que a estimulem: os que enxerga ao longe parecem-lhe sombras dos deistas do seculo XVIII e nas raras vezes que os accommette usa das armas que contra estes se empregavam. Mas criem-se

(1) Hercules em grego Herakles significa gloria do ar; Sansão em hebraico Shemshon pode derivar-se de Shemesh sol.

FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOUZA

XI

(CONCLUSÃO)

Com effeito, partiu Rodrigo com a menina e ama para a provincia do Minho onde tinha de pôr em ordem os negocios da successão, resolvendo depois voltar a Lisboa onde tencionára residir. N'aquella solitaria casa acompanhavam-no sempre uns sons vagos e quasi indistinctos, como o suspirar d'uma sombra. Era a imagem de Branca que o não deixava, era a melancolica e eterna dor do remorso que só se aplacava com o sorriso da filhinha. Procurava elle muitas vezes recordar-se, como desculpa a si proprio, do desgosto que lhe causou o desaparecimento de Branca da sua pequena casa do Porto, e dos muitos passos que dera, vindo logo a Lisboa, sem poder encontral-a. Isto porem não era bastante a adormecer os écos immorredoiros da sua crueldade para com a infeliz que lhe tinha sa-

crificado posição, nome e familia, para morrer sozinha no meio de estranhos, abandonada dos seus, e talvez suppondo-se despresada por elle.

Removidas, pois, todas as difficuldades da administração de seus bens, foi Rodrigo assentar definitivamente a sua residencia em Lisboa, comprando um palacio magnifico em Arroios, com grandes jardins, onde elle vivia entregue unicamente á saudade do espirito glorificado de Branca, e aos innocentes brincos da sua querida Diana, que já então começava a balbuciar o doce nome de pai.

O unico homem que vinha vel-o amiudadas vezes, era Alvaro de Sepulveda. Com elle desabafava Rodrigo, terminando muitas vezes estas dolorosas expansões, por se confundirem as lagrimas d'ambos, ficando a Deus o segredo de quaes eram mais sinceras e vehementes.

N'este meio tempo, D. Jorge de Mello voltou a Portugal. Vinha alquebrado pelo desfalque de forças que gastara em excessos de toda a ordem procurando aturdir-se, e esquecer-se; mas o odio, o desejo de vingança recrudescera na ausencia da patria. Voltava sequioso de sangue e desesperado de não conseguir o que o levava tão longe.

Lisboa pareceu-lhe um deserto. Habitado ao ruidoso Pariz, sentiu-se atacado por um grande aborrecimento. A gente com quem convivia outr'ora olhava-o com espanto, divisando em seu rosto os signaes da febre occulta que lhe mina-

va a existencia. O Marquez de S. Gens era morto, deixando a sua mulher uma herança que ella distribuia já em vida por estabelecimentos de caridade. Vasco de Mesquita, e Amelia d'Alvarães, sua cunhada, viviam em continua opposição com os costumes da sociedade e quasi moralmente separados.

Jorge não se podia ver entre elles. De sua esposa não conseguira saber no decurso de tanto tempo, não ousando agora arriscar perguntas, visto que ninguem lhe fallava n'ella. Era como se resuscitasse, depois de ter passado pelo sepulchro!

Enfastiado de tal vida, resolveu ir ver a Elvas uns parentes seus que lá viviam, por parte de sua mãe. A sociedade d'aquella pequena terra festejou a chegada de tão illustre cavalheiro, aporfiando seus parentes e mais habitantes em buscar-lhe distrações que o demorassem entre elles. Levado para uma partida a casa de D. Catharina, e tendo atravessado uma sala que dava sobre o jardim, e para onde a frescura do tempo convidava as damas, deu Jorge de golpe com um retrato em miniatura que lhe arrancou um grito de surpresa. Esse retrato era o de sua mulher: era Branca; não já aquella Branca opulenta de formosura e graça que tinha sempre presente, mas a sua imagem melancolica, e aureolada por um sorriso de resignada mortificação.

D. Jorge de Mello com a mão sobre o coração para conter-lhe as pulsações desordena-

deiras officiaes em que se possa com toda a liberdade apresentar os resultados da critica e da exegese moderna sobre o antigo e o novo testamento, em que não haja receio de comparar o catholicismo com as diversas seitas christãs e o christianismo com as outras religiões, tractando-as todas com justiça e sem as julgar inspirações do demonio, e então o professor ecclesiastico terá de estudar para demonstrar a preeminencia do catholicismo sobre os outros ramos do christianismo; e a do christianismo sobre as outras religiões e manter-lhe o character divino e sobre natural bem como a originalidade.

E' de fé que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja do Senhor. Os que crem tem pois certa a victoria: não ha recusar o combate. Não é assim que procediam os antigos apologistas do christianismo antes, bem entendido, que Constantino a tornasse a religião do Estado. Mas o mal não se limita aqui: conceda-se-me portanto que accrescente ainda algumas reflexões ao que escrevi á cerca da liberdade dos Cultos (2) antes de tractar dos suppostos perigos a que quizeram obstar com a prohibição das conferecias democraticas..

(Continúa)

P. AMORIM VIANNA

Para a historia !

O sr. José Barbosa da Costa Lemos, eleito deputado por obra e graça d'um ministerio historico,—panygirista em seguida da *janeirinha* e do sr. bispo de Vizeu, a quem nas lojas do Toural proclamava o primeiro estadista depois do marquez de Pombal—e Avilista d'hontem—afivellou

(2) V. os numeros 705 e 707 do «Vimaranense».

hoje a mascara de regenerador para ver se com a quarta *toilette* politica alcança conservar-se governador civil !!

Para quem o viu no seu escriptorio, na Assembléa Vimaranesa e nas praças publicas, barafustar desesperadamente contra o *esbanjamento e immoralidade*—do sr. Fontes, que elle arguia de dispendio annualmente mais de quarenta contos em subsidios a jornaes—do sr. Casal Ribeiro, cujas medidas acoimava de nepotismo escandaloso, contando a este respeito a historia d'umas fardas pagas pelo Estado para remunerar serviços de mau quilate,—do sr. Martens Ferrão, contra cuja reforma administrativa orou oppopleticamente na sua quinta da Abbação,—do...de todos aquelles em fim de quem está esmollando o logar de chefe do districto, que diz não querer,—isto é assombroso!

Faltava ao nosso homem mais esta grande gloria!

O infeliz, inimigo jurado do sr. Alves Carneiro, porque o circulo de Guimarães julgou este cavalleiro mais digno de ser seu representante, envergonha-se de o imitar em coisa alguma!

O sr. Alves Carneiro, apenas soube que o seu partido deixara o poder, pediu a exoneração do cargo de confiança que d'elle recebera. E para se não suppor que esperava uma rogativa abandonou logo as suas funcções e regressou a casa!

O sr. Barbosa, que pouco menos mal diz do sr. Carneiro do que d'antes dizia dos regeneradores, carece de proceder differentemente.

Se a firmeza de character e o pondonor tornaram notavel o sr. Carneiro, razão sobeja para que o nosso Barbosa deva celebrar-se pela falta de tudo isto!

E' assim que se desthrona um emulo !!!!!!!

Uma amostra das «Farpas»

O discurso da coroa o que foi, o que seria bom que fosse, o que é natural que venha a ser. *A grammatica do throno. A invasão pela coroa das prerogativas do «Diario de Noticias».*

Singular temperamento o do discurso da coroa! Todo o mundo está desilludido, só elle espera! Segundo elle o paiz floresce, equilibra-se, enriquece, afirma-se! Segundo elle o paraizo está ainda mais perto que a *Outra Banda*: é darmos um passo, um leve esforço, e entramos para sempre na tranquillidade augusta da perfeição,—chegamos a dispensar o sr. Melicio, elle proprio!

Ha só um ponto negro que assusta o discurso da coroa: é a questão de fazenda. No entanto, com a impassivel insistencia d'uma creança, o discurso da coroa, cada vez que apparece em publico, promette resolver-a!

Todos teem visto, de certo, um pequerrucho jogando a *bisca* com um irmão mais velho: o pequeno, se tem mau jogo, deita as cartas sobre a mesa, baralha, ri-se, confunde—gritando:

—D'esta vez não valeu, vamos a outro!

Mas o jogo que lhe volta á mão é ainda peor:

—Abaixo! grita elle—este tambem não valeu: agora é que é a serio!

E derruba um terceiro jogo, e cada vez promette maior seriedade, e cada vez faz scintilla mais alegre confusão, e todo o mundo ri ao redor, e ferve a chaleira do chá!

As vezes—oh funesto momento das revoltas humanas! o irmão mais velho, cançado, termina por atirar gravemente á cabeça do pequeno o baralho de cartas amarrotado.

Pois bem, o discurso da coroa, tem na politica a attitudo teimosa e confusa da creança que joga a *bisca*.

No começo de uma legislatura, o discurso da coroa exclama:

—D'esta vez vamos occupar-nos com toda a seriedade da questão de fazenda, etc.

Mas durante a legislatura vem a confusão, o desperdicio, a intriga, a *dissolução*. É que o poder executivo tinha

mau jogo, e deitou as cartas abaixo.

Vem outra camara, volta no seu ceremonial o discurso da coroa, e diz:

—Da vez passada não valeu. Mas agora é que nós vamos applicar-nos com o maior zelo á questão de fazenda...

E n'essa legislatura a confusão perturba-se mais, alarga-se a desorganisação, cava-se a intriga, e é dada uma nova *dissolução*.

Reabre-se a camara, e o discurso da coroa, entra esbaforido, bradando:

—Agora é que é a valer! Agora é que é! Das outra vezes não; mas agora com toda a certeza. Agora é que nós vamos positivamente e d'uma vez para sempre resolver a questão de fazenda...

E nada se resolve, não se pensa n'isso, trocam-se palavras estereis, especulam-se logares rendosos, profundam-se dissidencias mesquinhas, e baralha-se outra vez o jogo.

E o discurso da coroa, que vem abrir as côrtes, diz gravemente, com a mão no peito:

—Pois senhores, palavra de honra: agora a todo o custo, impeterivelmente havemos de resolver a questão de fazenda, etc.

E como o jogo cada vez é peor, cada vez mais se baralha.

Ora nós estamos vendo isto ao canto da sala, attentos e desinteressados, enquanto ferve o chá, e já percebemos, no irmão mais velho um movimento de quem vae atirar com o baralho de cartas á cabeça do pequerrucho.

E francamente tem uma certa rasão. A teima das creanças—é como a immobibilidade das instituições—chega a irritar! Se não, que o digam o mestre regio das Mercês—e Felix Pyat.

Ora d'esta vez o discurso da coroa, alem de habilmente politico foi chãmente noticioso. O poder executivo, n'um momento de adoravel franqueza, confessou ao poder legislativo que S. M. o Imperador do Brazil tinha estado em Lisboa. É talvez bastante censuravel esta concorrência que o discurso da coroa fez ao *Diario de Noticias*, mas elle

das, fazendo um esforso sobre si, chamou de parte D. Catharina que o contemplava surpresa perguntando-lhe quem era aquella senhora. O tom frio, a maneira quasi indifferente com que era feita a pergunta, não incutiui n'us suspeitas a D. Catharina, que tomou o primeiro movimento por preito involuntario á formosura da sua amiga. Não teve por tanto duvida em contar-lhe tudo o que se passára, achando mesmo certo prazer em avivar todas as scenas d'aquella terrivel peripecia.

D. Jorge, sopeando a custo a sua commoção, pode saber o que ha tanto tempo desejava.

Vivia, pois, o homem que lhe roubára Branca! O algoz que a abandonára, obrigando-a á penuria de entrar n'uma casa, como serva! E vivia ditoso, com a filhinha? Gozava a consolação que lhe era negada a elle!...

Estava farto d'Elvas, voltou a Lisboa. Era-lhe agora facil, encontrar duas vezes o matador da sua honra e felicidade! Indagou, rodeou a morada de Rodrigo com o affinco de animal carnívoro espiando a sua preza, e teve emfim conhecimento dos habitos e costumes de seu dono. Rodrigo sahia de casa raras vezes. Quando tinha, porem, de ir a Lisboa entrava sozinho n'um tilbury com um cavallo que elle mesmo guiava voltando á noitinha.

Jorge esperou a occasião. Espreitou-o; e n'um dia, seguiu-o de Lisboa montado n'um

bom cavallo e a distancia, e quando o tilbury entrava na azinhaga que divide Arroios de Lisboa com a sua muralha de verdura, deitou a galope e desfechou dois tiros sobre o malfadado.

As balas atravessaram-lhe as costellas, indo encavar no estomago. Jorge corria a toda a brida na estrada, quando um homem descobriu o triste espectaculo. Rodrigo, desfallecido e coberto de sangue, apertava ainda o freio nas mãos frias, retendo assim immovel o paciente animal.

Aos gritos do passageiro, acudiram varias pessoas que vinham affastadas, havendo entre ellas algumas que deram informações sobre o assassinado, reconduzindo-o logo a casa onde lhe foram ministrados todos os soccorros.

Tornando a si, Rodrigo fez chamar immediatamente Alvaro, obrigando-o a jurar que nunca abandonaria sua filha, que elle lhe dava como esposa se, chegado o tempo competente, Dianna estivesse pela vontade de seu pai.

—Quero deixar segura a felicidade da minha querida filha. Sei que cumpro assim os desejos de sua mãe—dizia elle com voz moribunda. Depois, com singular coragem em tal extremo, rectsou dizer quem o matou, dando todo o tempo a fazer as declarações precisas para segurar o futuro da creancinha.

Socegado por este lado, e pela promessa que Alvaro lhe fazia de fugir para longe com

Dianna, entregou-se Rodrigo aos ultimos deveres de christão com grande contrição. Isto feito, intantes depois, como se a sua alma só esperasse pelo banho da graça, Rodrigo Corrêa de Lacerda não era mais que um cadaver.

Cumprira-se a justiça... de Deus ou dos homens?

Sabe agora o leitor que Dianna de Sepulveda, avisada por esta lugubre narrativa, pôde sondar o abysmo em que ia despenhar-se, e bendizer o amor sublime, o unico amor grandioso na terra; o amor que ainda d'alem tumulo lhe apontava um exemplo salvador; aquelle amor, emfim, santo e abençoado de mãe!

Oxalá que estas lições da desgraça servissem para abrir os olhos a alguma d'essas almas desvairadas que por ventura lesse e meditasse as verdades que encerra esta historia, cujos personagens não são ainda todos mortos.

O amor é o atomo que gira um momento a um raio de sol e se perde no espaço para sempre.

Cartas politicas

DE

Albano Coutinho, antigo jornalista portuguez, dirigidas aos exm. srs Antonio Cabral de Sá Nogueira e Teixeira de Vasconcellos.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa.—Preço 300 réis.

Joaquim Francisco e C.^a previnem os seus amigos e freguezes, que no dia 27 do corrente principiam a carreira para a Povo

de Varzim por Villa Nova, todas as quintas-feiras, e domingos pelas 4 horas da tarde. O carro é seguro e de mollas. Preços commodos. Bagagens 10 kilos gratuito, e excedendo pagará 240 rs. por arroba.

Dentro 600. Fora 500 reis.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza, largo de S. Sebastião. Guimarães 21 d'Agosto de 1871.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquell pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás insituição que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.



Carreira entre Guimarães e Vizella
Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno. Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 5 horas da manhã e ao meio dia.

Preço 160 réis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do sr. Freitas Guimarães.

Mudança de horario

Antonio do Couto, previne o publico que dos tres carros que

Livraria Internacional

DE

J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros

d'aqui sahiam para a Povo de tarde, do dia 26 do corrente em diante fica um transferido para as 6 da manhã até ao fim do mez inclusive; e do 1.º do mez em diante fica só um carro de tarde e dous de manhã; assim como tambem o carro que d'aqui sahia para o Porto ás 5 da tarde do 1.º do mez de outubro em diante sae à uma da tarde e para a Tugeira ás 8 da manhã. Guimarães 18 de setembro de 1871.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circelando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles teem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Macedo e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possivel, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despezas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciante, rua do Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

ATTENÇÃO

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças. Waterplot com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lá para vestidos. Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pan-nos crus, tudo por preços commodos.

ATTENÇÃO

Aula de instrucção primaria e grammatica portugueza, largo dos Cestos n.º 10. Na mesma se ensina caligraphia de letra ingleza em 30 lições.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
" semestre..... 1\$200 "
Folha avulsa..... 40 "

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
" semestre..... 1\$470 "
BRAZIL, pelo paq. por anno 6\$960 "
semestre 3\$480 "